

## A Ordem do comum: uma visão de Muniz Sodré sobre o Campo da Comunicação

*The order of the common: a view of muniz sodré on the Field  
of Communication*



Isabella Filipini Mendes<sup>1</sup>

### RESUMO

Apresenta a resenha da obra "A Ciência do Comum: notas para o método comunicacional", de Muniz Sodré. Aborda temas de interfaces compartilhadas com a comunicação. A discussão teórica em torno do campo da comunicação busca determinar limites epistemológicos para delimitar métodos, zonas de abrangência e objetos de estudos genuínos de uma ciência comunicacional.

**Palavras-chave:** Comunicação; Campo da Comunicação; Ciência Comunicacional; Muniz Sodré; Resenha acadêmica.

### ABSTRACT

It presents a review of the work "The Science of the Common: notes for the communicational method", by Muniz Sodré. It addresses themes of shared interfaces with communication. The theoretical discussion around the field of communication seeks to determine epistemological limits to delimit methods, coverage areas and objects of genuine studies of a communicational science.

**Keywords:** Communication; Communication Field; Communication Science; Muniz Sodré; Academic Review.

**Data de submissão:** 04 fev. 2021.

**Data de aprovação:** 20 maio 2022.

---

<sup>1</sup> Mestrado em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Professora da Escola de Arte e Design Casa Leonardo (CLEAD). E-mail: [filipini.isa@gmail.com](mailto:filipini.isa@gmail.com).

## **A OBRA**

A obra "A Ciência do Comum: notas para o método comunicacional" aborda temas de interfaces compartilhadas com a comunicação. A discussão teórica em torno do campo da comunicação busca determinar limites epistemológicos para delimitar métodos, zonas de abrangência e objetos de estudos genuínos de uma ciência comunicacional. O meio comunicacional é amplo, e muitas vezes suas paredes não conseguem desassociar os assuntos que englobam seus temas dentro dos estudos na área da ciência da comunicação. Alguns pontos podem ser notados e são muito discutidos, como por exemplo, sua interdisciplinaridade, construção do campo, flexibilidade dos objetos de estudo, e a complexidade de estruturar uma pesquisa dentro do campo da comunicação. Essa resenha debaterá sobre um dos capítulos do livro de Muniz Sodré – A organização do comum; qual levanta um questionamento sobre a relação do homem com a simplificação dos processos modernos que envolvem máquinas, tecnologia e mídias.

Sodré (2014) interpreta que a mudança no cotidiano do homem e seu convívio com a tecnologia oferece mais possibilidades para a comunicação. Essa comunicação é vista como uma relação de troca de valores individuais com valores tecnológicos buscando outras formas de entender o comum. O comum é entendido como todas as relações humanas, e estruturas comunicacionais que se organizam e interferem na vida do homem, nos seus diálogos, na mídia e na sociedade. O pensamento comunicacional é questionado, a partir do uso e de como máquinas explicam de maneira lógica, além de questionar como a ideia de coletivo permite que a comunicação seja comum, emitindo e recebendo, em um amplo contexto complexo de sociedade.

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade da autora

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 2, jul./dez. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i2a10182.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

A comunicação é uma área de troca simbólicas de significados, essa é sem dúvida sua essência primitiva, pois sem esses aspectos não seria possível relações de compartilhamento e, por fim, não existiria o ato comunicar. Mesmo com os avanços tecnológicos, a informação e as mídias, esses meios estão em constante modificação e evolução.

Dessa forma, o autor aponta que se faz necessário um olhar epistemológico sobre as relações vividas pelo indivíduo, e suas relações com as coisas ao redor. Desde a sociedade (meio que está inserido) em que vive até às tecnologias e inovações que tem contato. Ele ressalta que são importantes dentro de todos os pontos convergentes que se fazem presente no seu cotidiano, como fatores sociais, políticos, psicológicos, individuais ou compartilhados. Pois esse novo modelo como aponta no texto, proporciona condições de formação do conhecimento e possibilidade de empreender coisas no sentido de um volume de produção a fim de que, a tecnologia e a humanidade equiparem suas atividades. Com a aceitação da comunicação como uma ciência, e a noção do comum humano estabelecido, deduz-se que existe uma diferença entre comunicação e midiatização. A comunicação é efetuada no duelo, enquanto a midiatização se estabelece uma igualização ou anulação das experiências. Ou seja, para que exista uma comunicação, é imprescindível um laço de comunidade e vínculo, juntamente com um comum.

A comunidade assume um papel de ambiente para uma ação comunicativa, criando laços, que por sua vez funcionam como uma conexão entre uma tribo possibilitando a troca comunicacional entre os indivíduos, sem se delimitar apenas à ação midiática. O vínculo por sua vez pode ser vivenciado e partilhado. E por fim estabelece um comum que conserva a comunidade unida. O comum se torna um ambiente de evolução para a comunicação, mesmo que gerido pelo mercado, ainda

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade da autora

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 2, jul./dez. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i2a10182.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

alimenta uma simbologia de comunidade. Por isso que governar o comum é como governar a comunicação, já que o próprio processo não é compreendido. Conclui-se que não é provável reger o comum apenas entendê-lo.

O comum vem sendo visto como meio transitório do homem dentro do campo da comunicação a partir de suas experiências de produzir elos, e seus convívios da vida social. Houve também uma mudança de comportamento da comunicação humana com o contato feito por meios tecnológicos, na qual o método da linguagem ainda funciona como ferramenta principal de troca entre o figurativo e a sociedade no campo da significação coletiva. Um dos apontamentos que surgem ao decorrer do texto são os modelos de comunicação viáveis para a ciência do comum, mesmo que seus laços interdisciplinares sejam grandes. Sodré (2014) desenvolve a composição do comum próprio da ciência por meio das relações. Esses modelos propostos para a ciência da comunicação vão contra a interdisciplinaridade da própria área, e busca a ciência em lugares de conexão com o homem, como por exemplo, nas suas transformações por meio dos significados como indivíduo dentro da sua esfera cultural e organizacional.

Para finalizar, Muniz Sodré comenta sobre os três níveis operativos que a ciência da comunicação estabelece. O que se diz respeito ao relacional, sobre o conhecimento de assuntos midiáticos e o seu viés informacional tecnológico para o campo da comunicação; O vinculador, que fala sobre a comunicação para além dos dispositivos midiáticos, agindo como meios de comunicação alternativos a fim de um comum. E também o crítico-cognitivo, que analisa teorias da comunicação epistemológica, seus métodos e suportes científicos da área da comunicação (SODRÉ, 2014, p. 293). Aquele que era vinculativo continua na diretriz de vinculação, já a difusão de informação se direciona de forma relacional, e a cognição torna-se

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade da autora

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 2, jul./dez. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i2a10182.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

senso crítico do próprio campo da comunicação. Os pontos abordados apresentam grande relevância nos meios que atuam (onde surgem), das relações entre comunidades e indivíduos.

Claramente a reflexão de Sodré, é de uma profundidade e complexidade muito maior do que esta resenha alcança, porém, o objetivo é mostrar de forma simplificada os elementos discutidos no texto por Muniz Sodré, no qual aponta uma visão epistemológica do campo da comunicação, sua relação com as extensões humanas, e o comum contemporâneo. A fim de contribuir com pesquisas e pesquisadores da área das ciências humanas da comunicação.

## REFERÊNCIA

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.